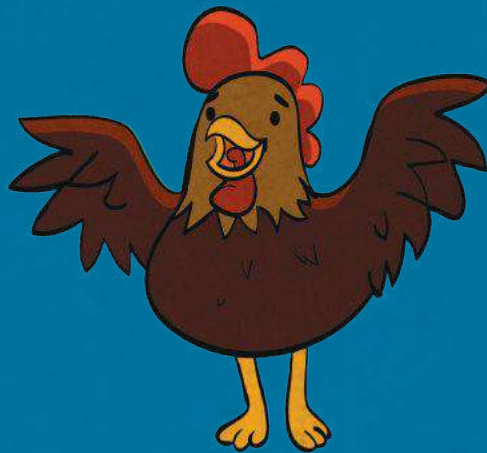


Texto: Mário César Fernandes
Ilustrações: Alexandre Jales

O Galinheiro Mal-assombrado



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Mário César Fernandes
Copyright © 2016 Alexandre Jales

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária-Adjunta da Educação

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretária-Executiva da Educação

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios*

Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas
e Projetos Estaduais (CEGEE)*

Idelson de Almeida Paiva Júnior

Articuladora

Emilia Lucy Nogueira Marinho

Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC

Maria Socorro Bezerra Leal

Coordenação Editorial,

Preparação de Originais e Revisão

Ana Maria Furtado Néo

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Revisão Final

Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial

Antônio Élder Monteiro de Sales

Sammya Santos Araújo

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F363g Fernandes, Mario Cesar.

O galinheiro mal-assombrado / Mario Cesar Fernandes ; ilustrações de Alexandre Jales. Fortaleza: SEDUC, 2015.

28p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-145-4

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5

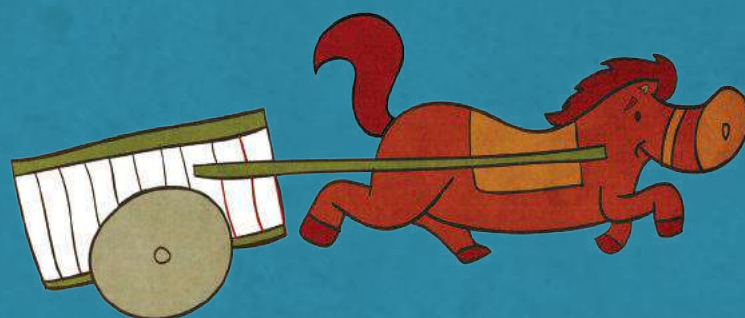


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

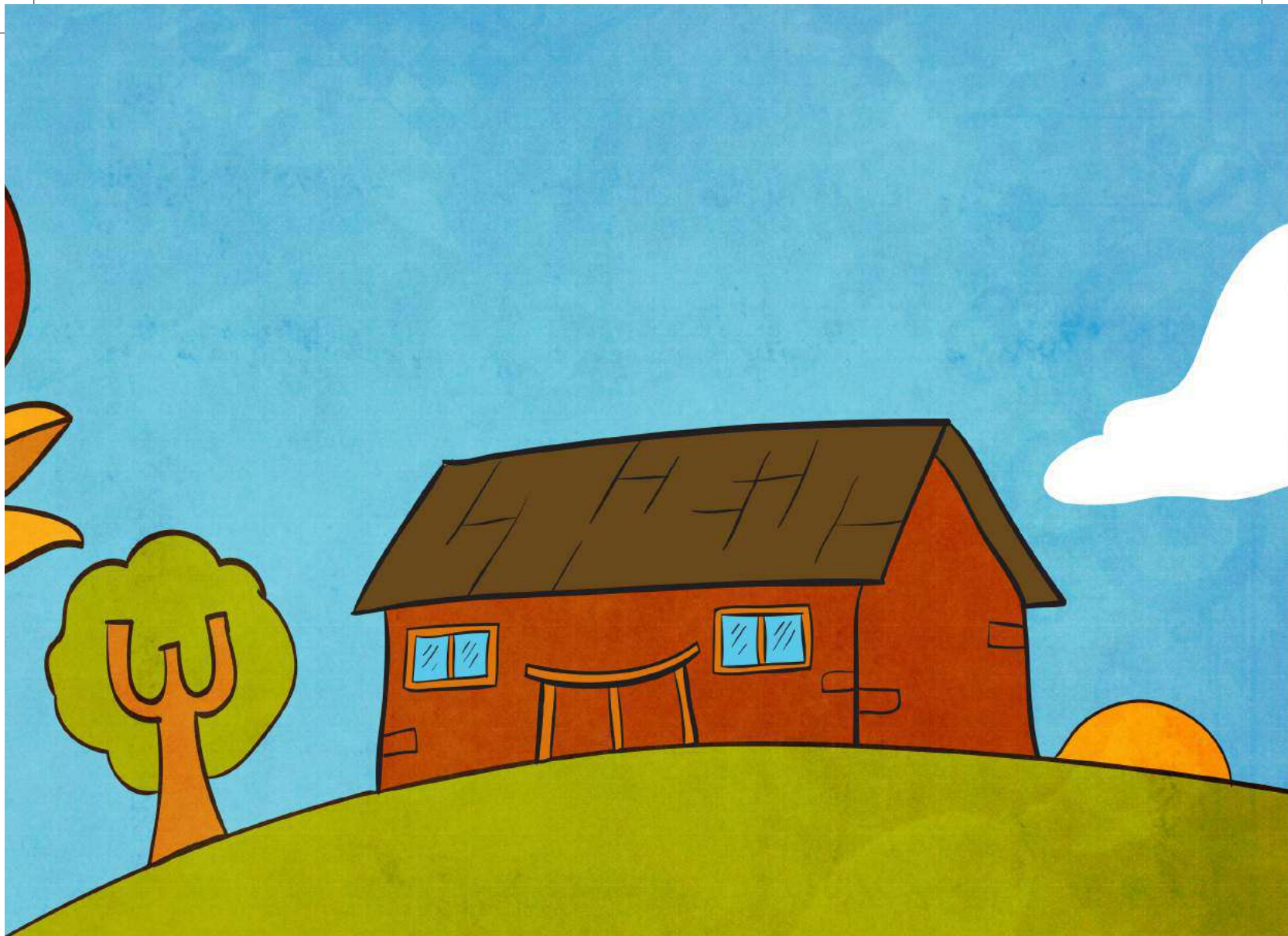
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéa - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)



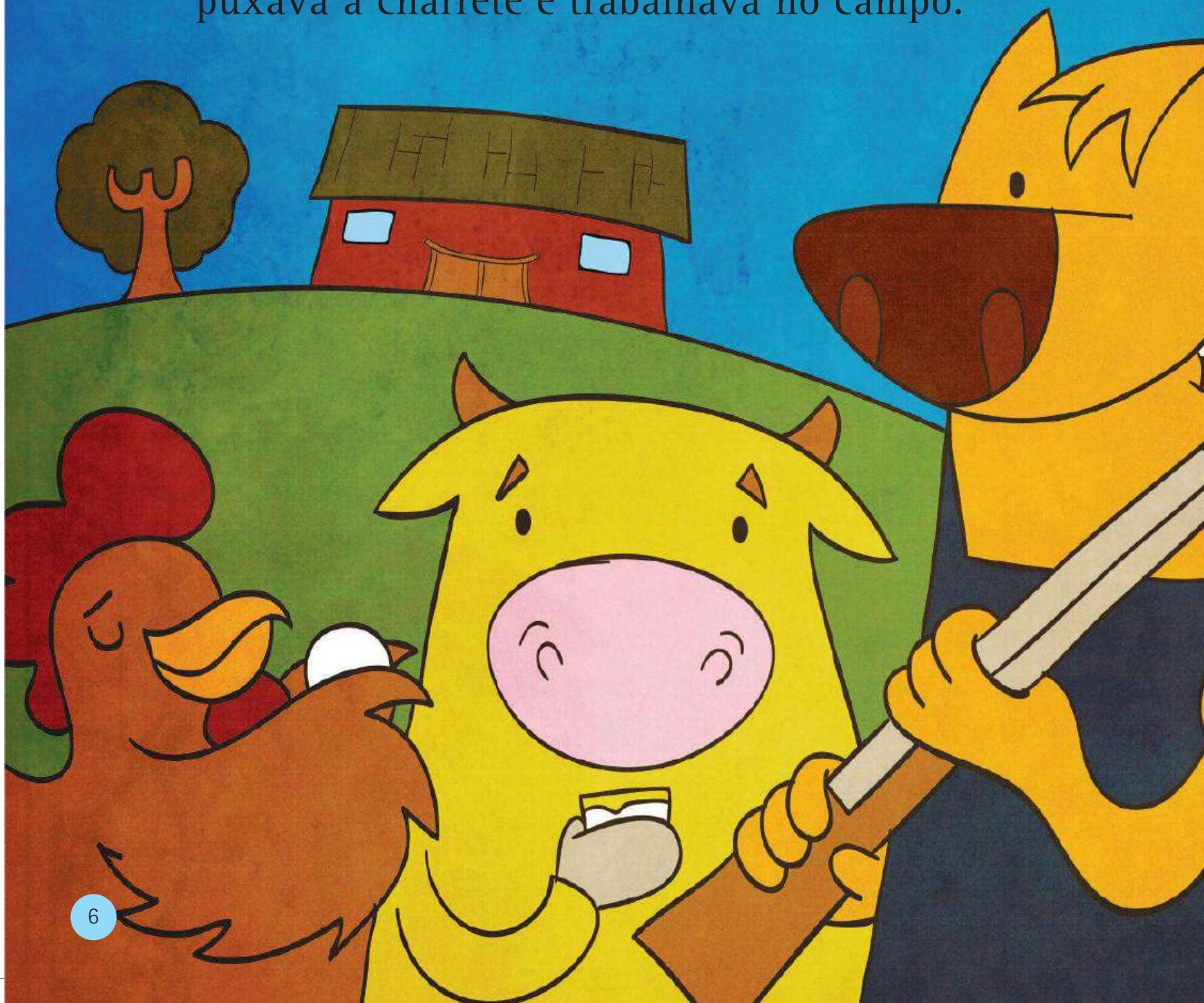
Dedico aos meus sobrinhos Marcos Toni, Bruno Raik e Maevelin Rani. Aos meus afilhados João Vinícius e Emily Rodrigues e a todas as crianças que conhecem ou ainda conhecerão o mundo mágico da leitura.





Na fazenda da Alegria, o dia amanheceu brilhante e cheio de cores. Os pássaros cantavam anunciando um belo dia. O galo Inácio acordava os moradores para mais um dia de trabalho.

Na Fazenda da Alegria, todos os bichos tinham algo a fazer. A galinha Gigi e suas amigas botavam ovos. O leite era por conta da vaquinha Mimi. O cavaleiro Ambrósio puxava a charrete e trabalhava no campo.

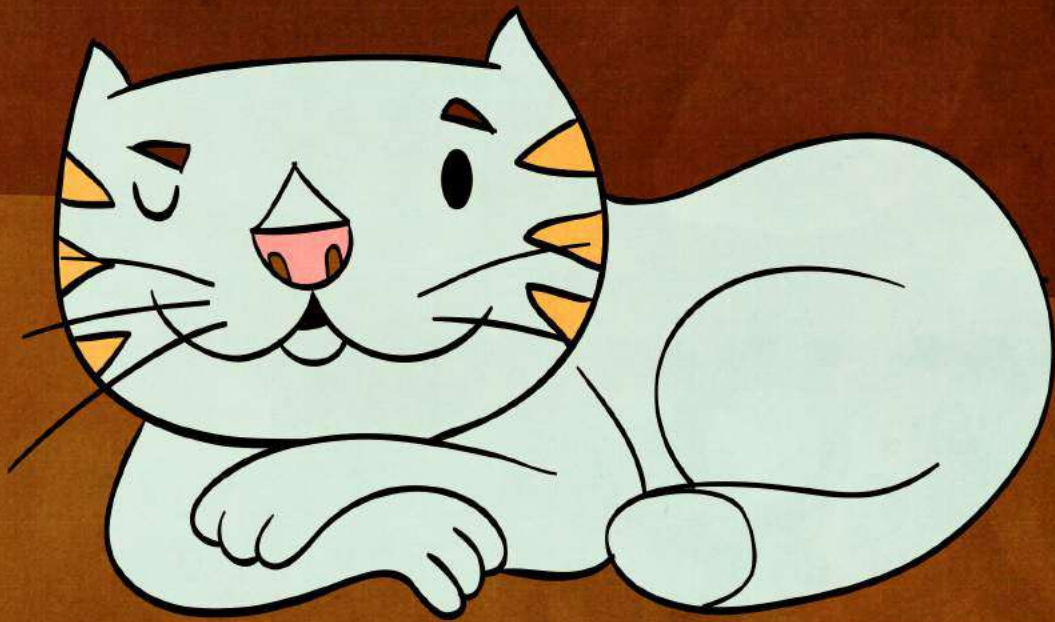


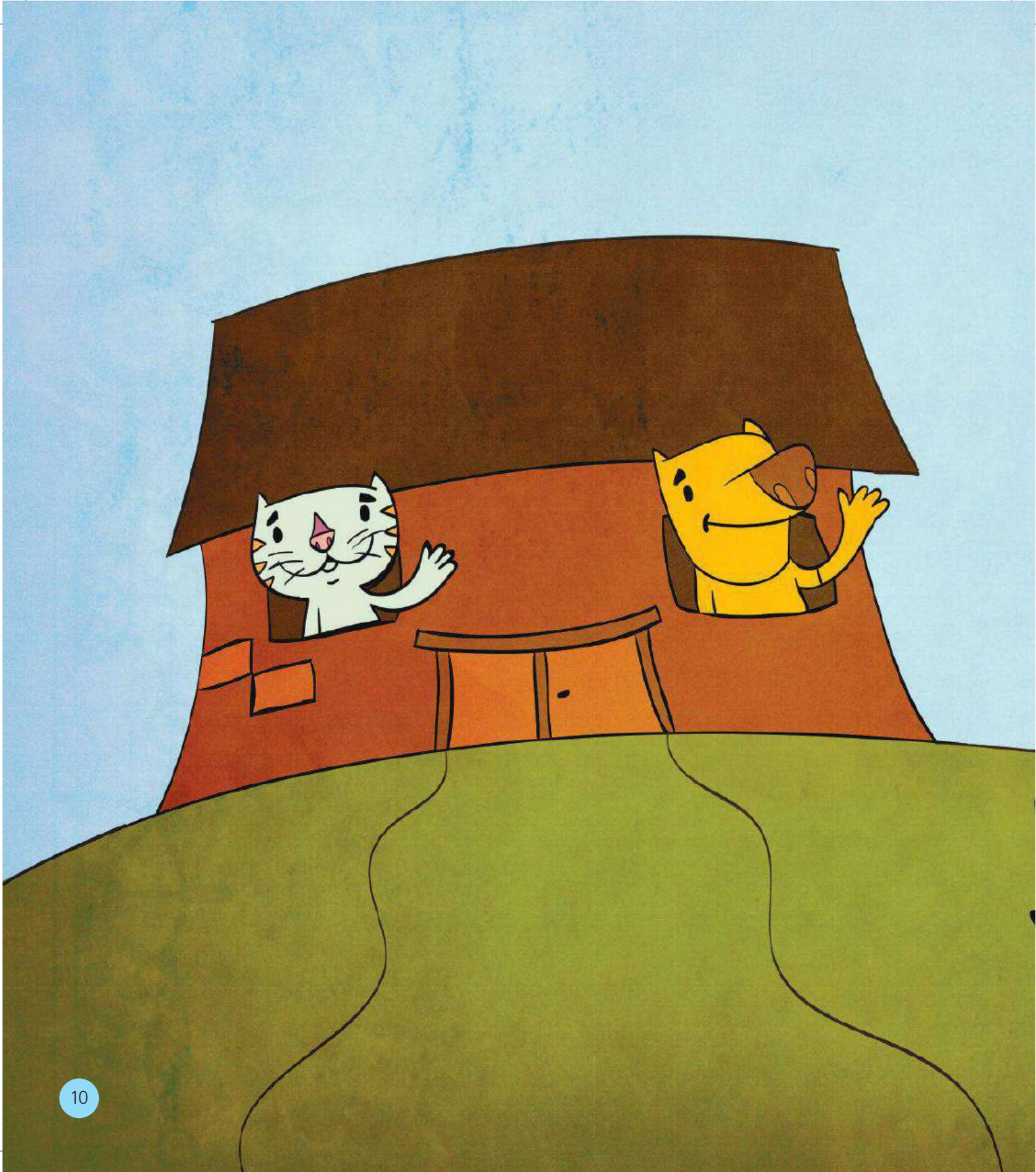


O cachorro Pastor era o vigia da fazenda e, assim, todos trabalhavam e ajudavam a manter tudo em ordem. Quer dizer, quase todos, porque o galinho Nico e seus amigos estavam sempre aprontando.

Nico era o galinho mais novo da fazenda. Era muito inquieto, esperto e também um amigo para toda a vida. Todos os dias, bem cedo, ele ia acordar os seus amigos: Leleco e Farofa. Juntos formavam a Patrulha da Aventura e saíam em busca de brincadeiras e de muita diversão.

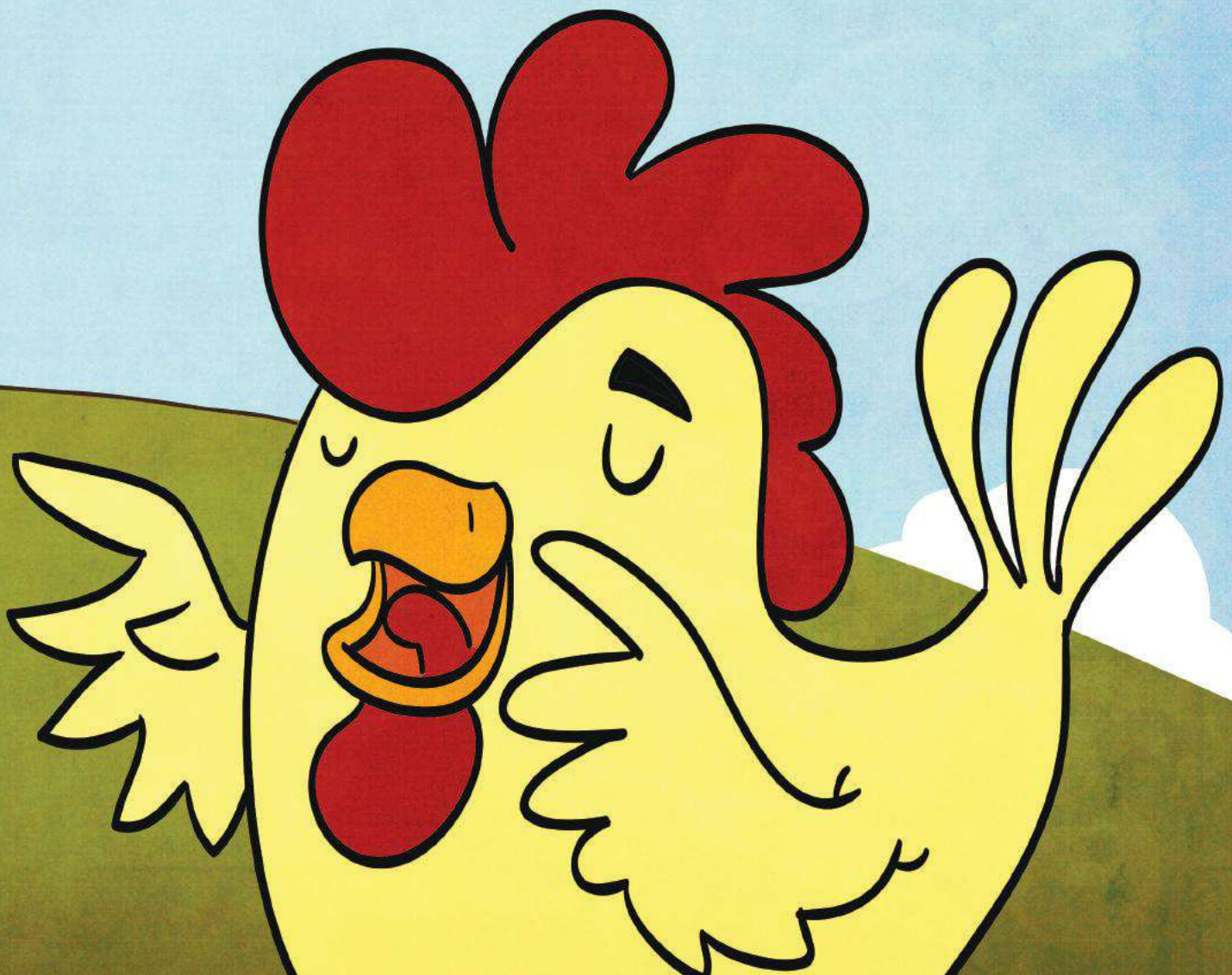






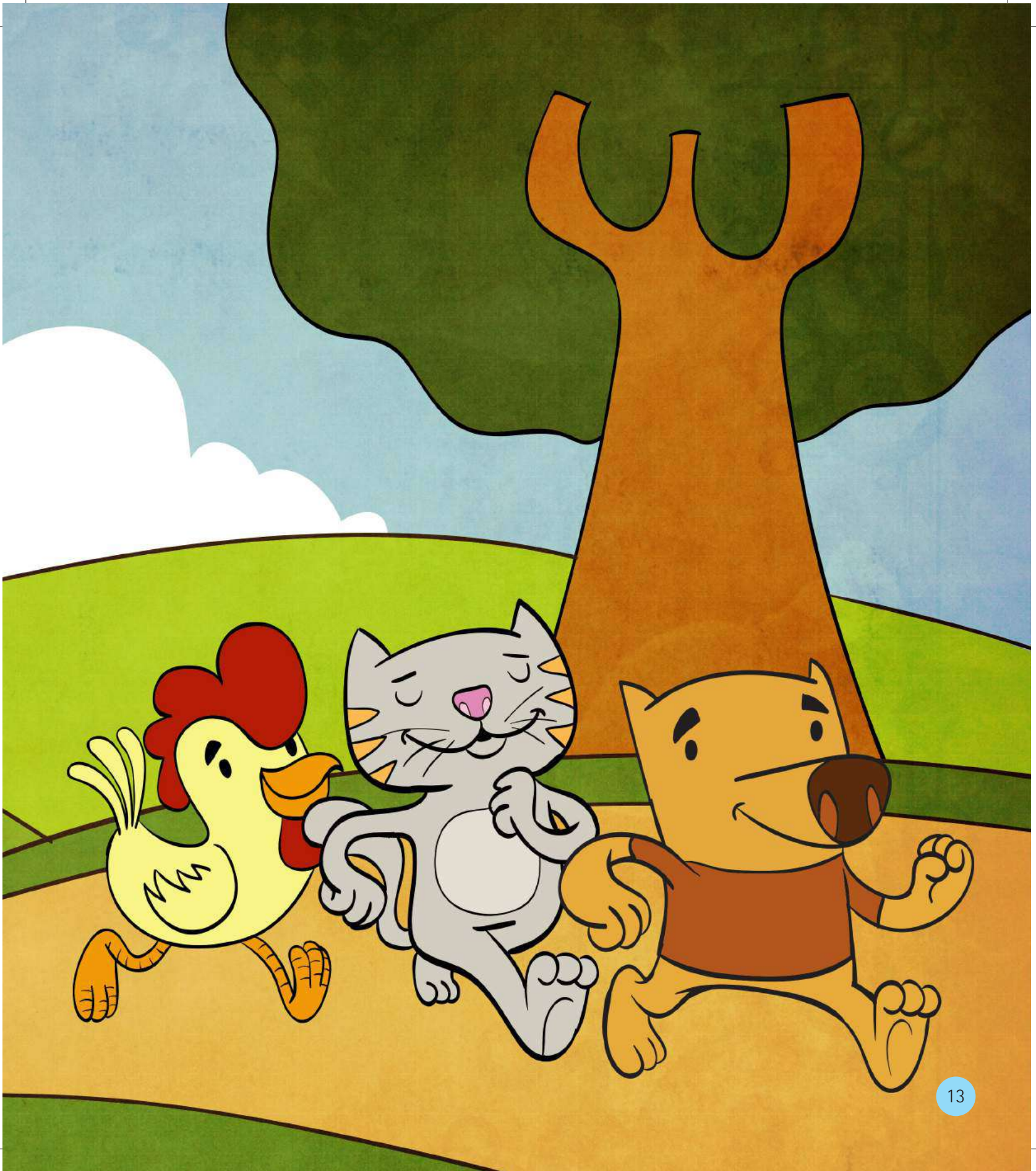
Naquela manhã, o galinho Nico acordou cheio de energia e, como sempre fazia, saiu à procura de novas aventuras pela fazenda. Mas nunca ia sozinho. Sempre chamava seus amigos:

- Leleco! Farofa! Vamos!
- Já estamos indo! Gritavam os dois.



Leleco era filho da gatinha Lili e Farofa era filho do cão Pastor. Os dois eram muito amigos do galinho Nico. Todas as manhãs, os três saíam pela fazenda em busca de brincadeiras e aventuras.

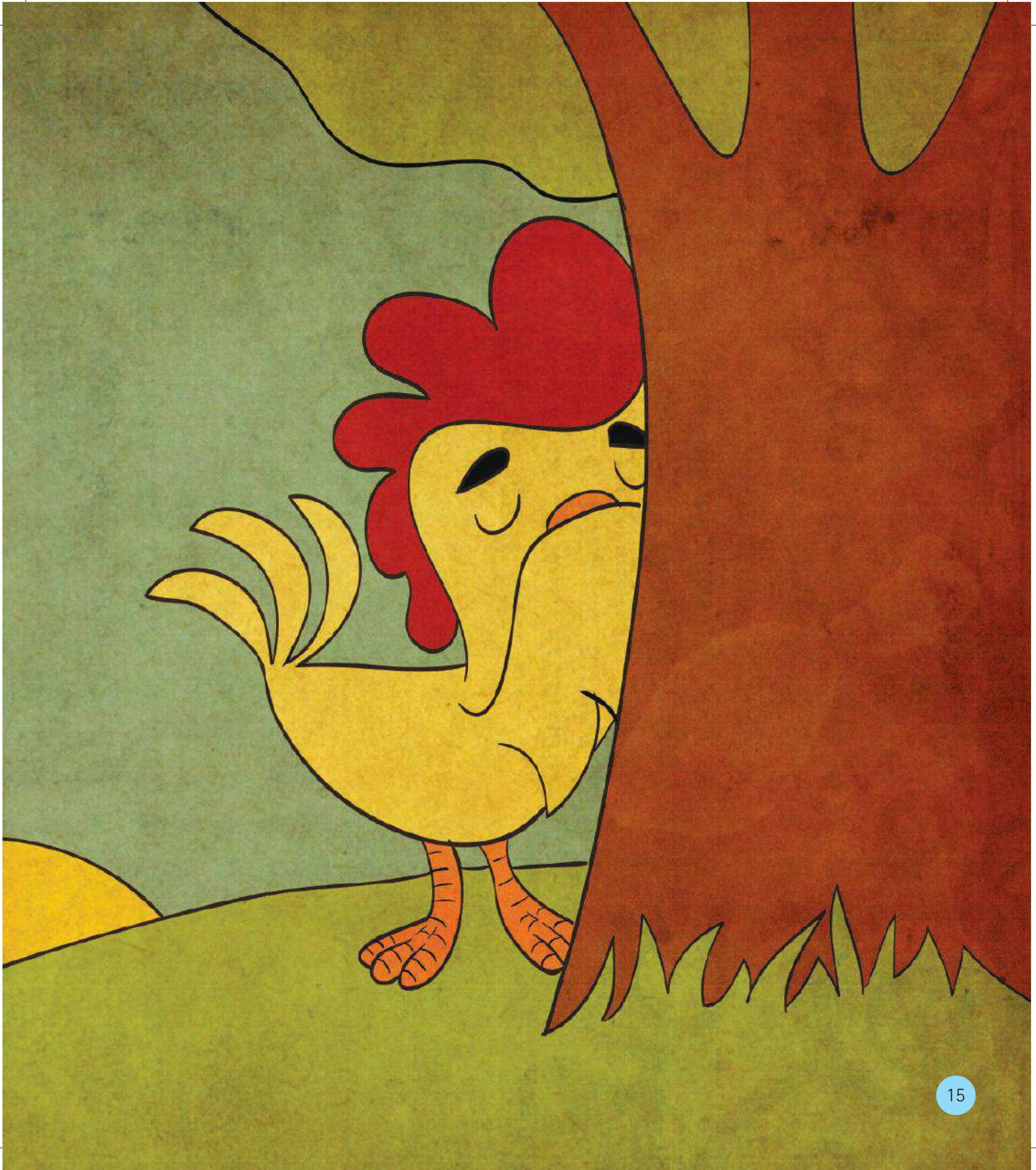




Nos dias de sol, brincavam no rio que passava perto da fazenda. Brincavam de pega-pega, corridas, cantavam suas músicas favoritas, mas a brincadeira preferida deles era o esconde-esconde. Na fazenda havia muitos lugares para se esconderem.

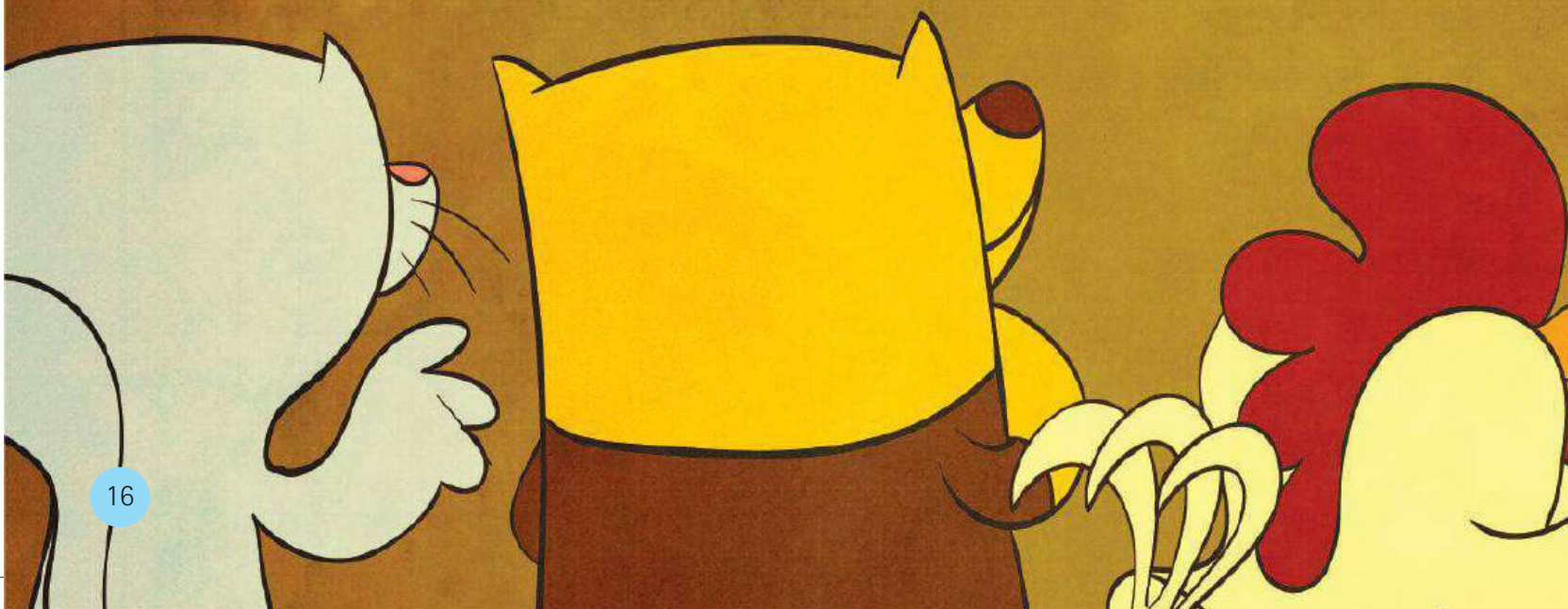
— 28, 29, 30. Aí vou eu! Dizia o galinho Nico. E saía a procurar seus amigos.





Certa vez, Nico e Farofa passaram um dia inteiro procurando o Leleco. O gatinho tinha se escondido e acabou dormindo. Quando o encontraram, estavam cansados demais para continuar a brincadeira.

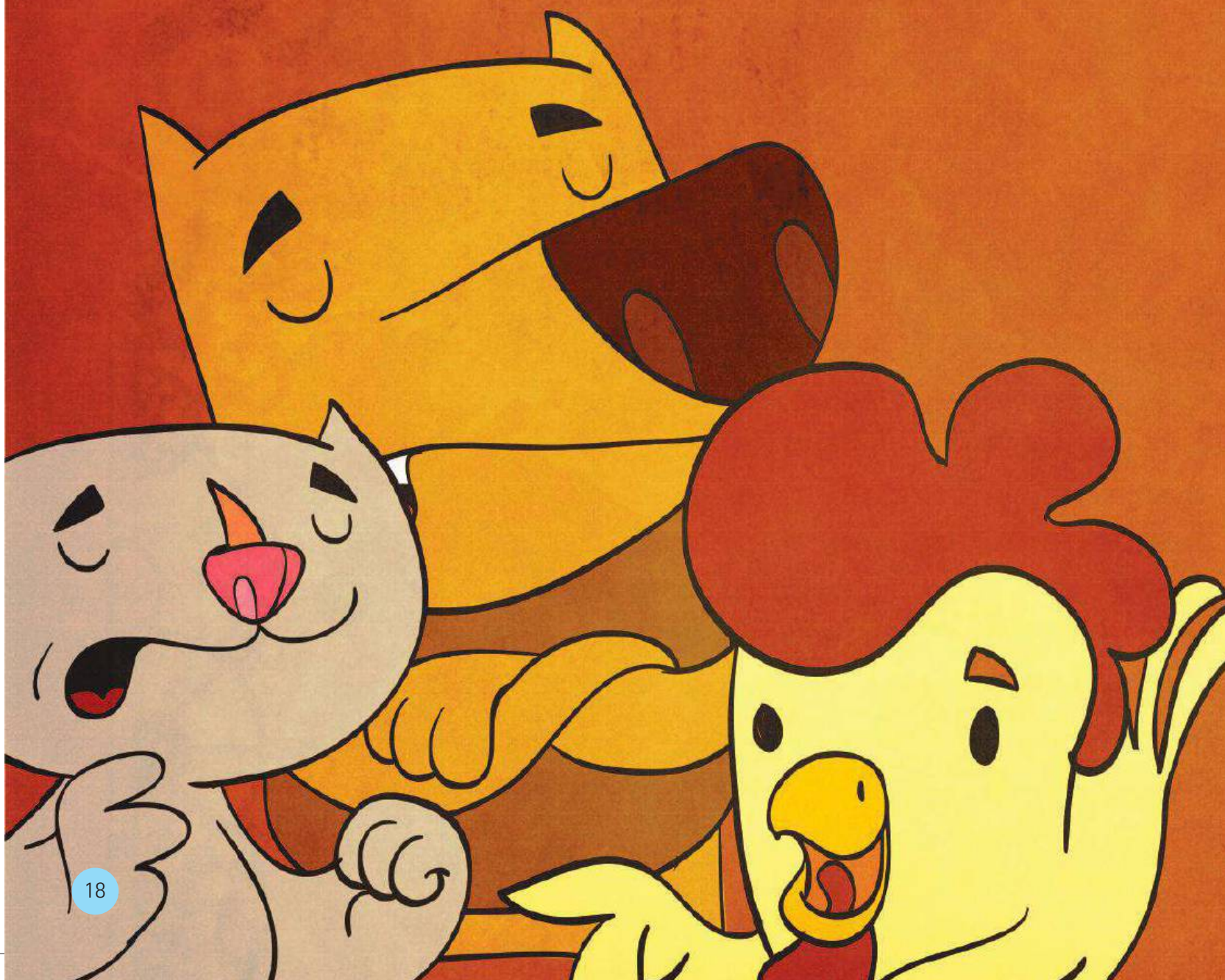
Nos dias de chuva, os três não podiam sair para brincar. Então ficavam contando histórias. O que mais gostavam eram das histórias de terror que o galo Inácio contava. E foi uma dessas histórias que chamou a atenção do galinho Nico. Era a história do fantasma do antigo galinheiro.





– Eu não vou. Tenho medo de fantasmas. Disse Leleco.

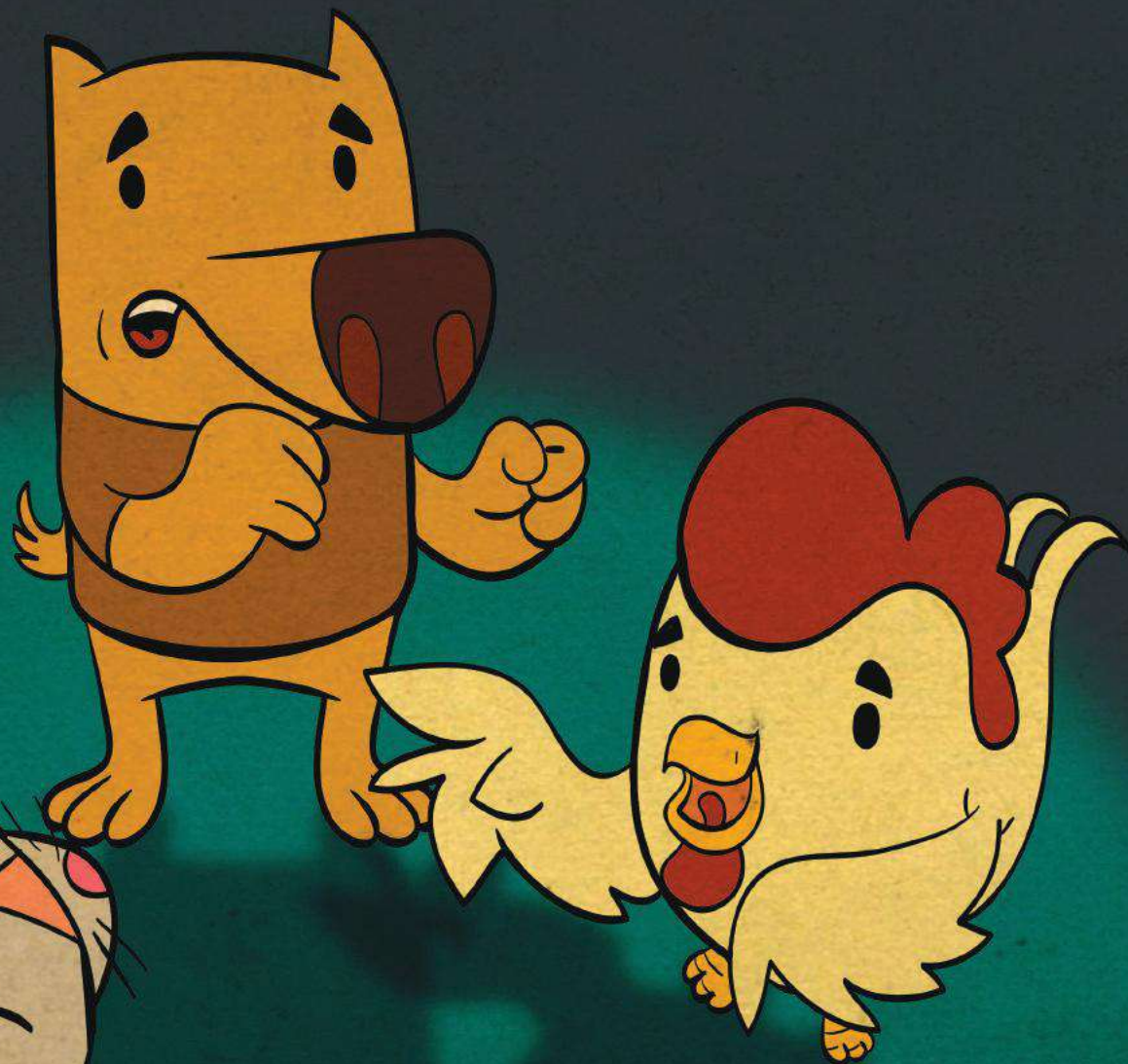
– Eu também não vou. Tenho outras tarefas para fazer. Inventou Farofa.

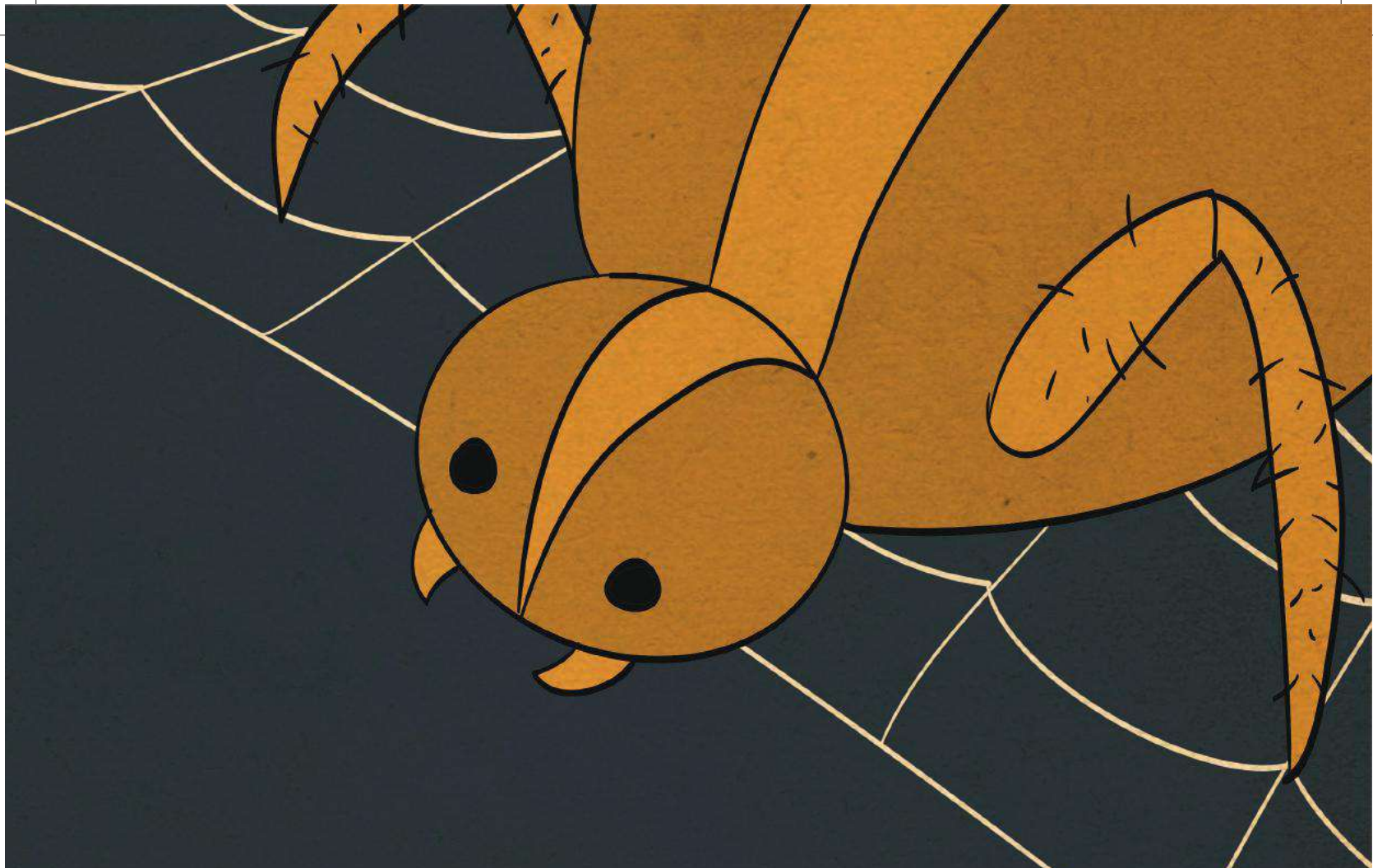




Mas o galinho Nico, cheio de coragem, falou:
– Ora, deixem de ser medrosos! Fantasmas não existem. E nós somos da Patrulha da Aventura. Não vai ser uma historinha de fantasma que vai nos assustar. É só um galinheiro abandonado.

E assim, os três esperaram anoitecer e foram para o antigo galinheiro que ficava nos fundos da fazenda. A noite estava escura. Chegaram ao galinheiro. Era assustador. O galinho Nico ia na frente e os outros logo atrás. Todos estavam com medo, mas mesmo assim entraram.





– Viu só? Não tem fantasma aqui.
Falou Nico aliviado.

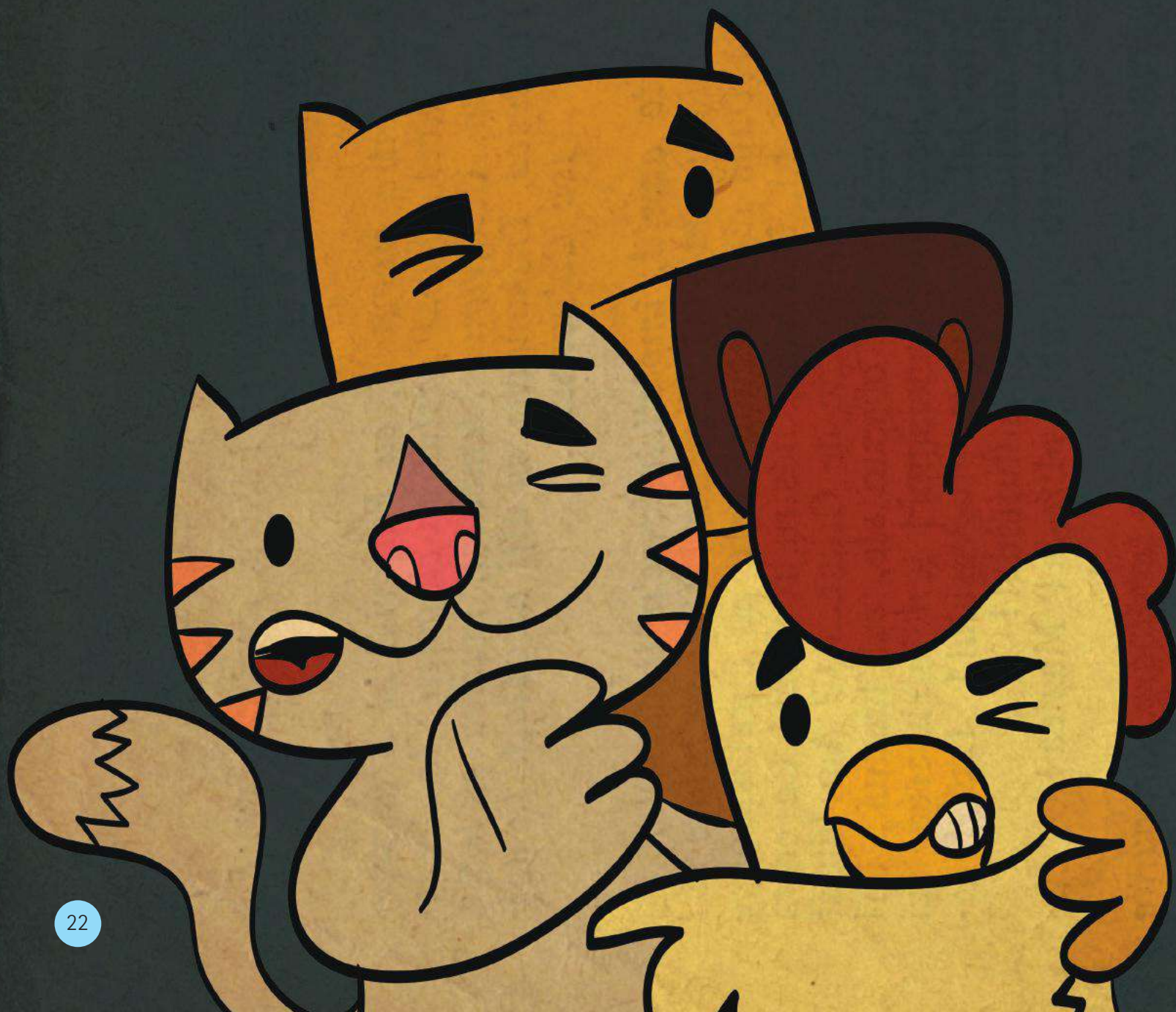
– Eu sabia que não tinha nenhum
fantasma. Disse Leleco.

Farofa parou de tremer, estufou
o peito e disse:

– Apareça, fantasma! Eu não tenho
medo. Sou o mais corajoso!

Nesse momento, um vento frio soprou e uma voz do fundo do galinheiro disse:

– Quem veio me acordar numa hora dessas?





Quando os três se viraram, viram o fantasma do galinheiro, branco como uma alma penada. Os três se abraçaram e gritaram muito. Depois saíram em disparada.

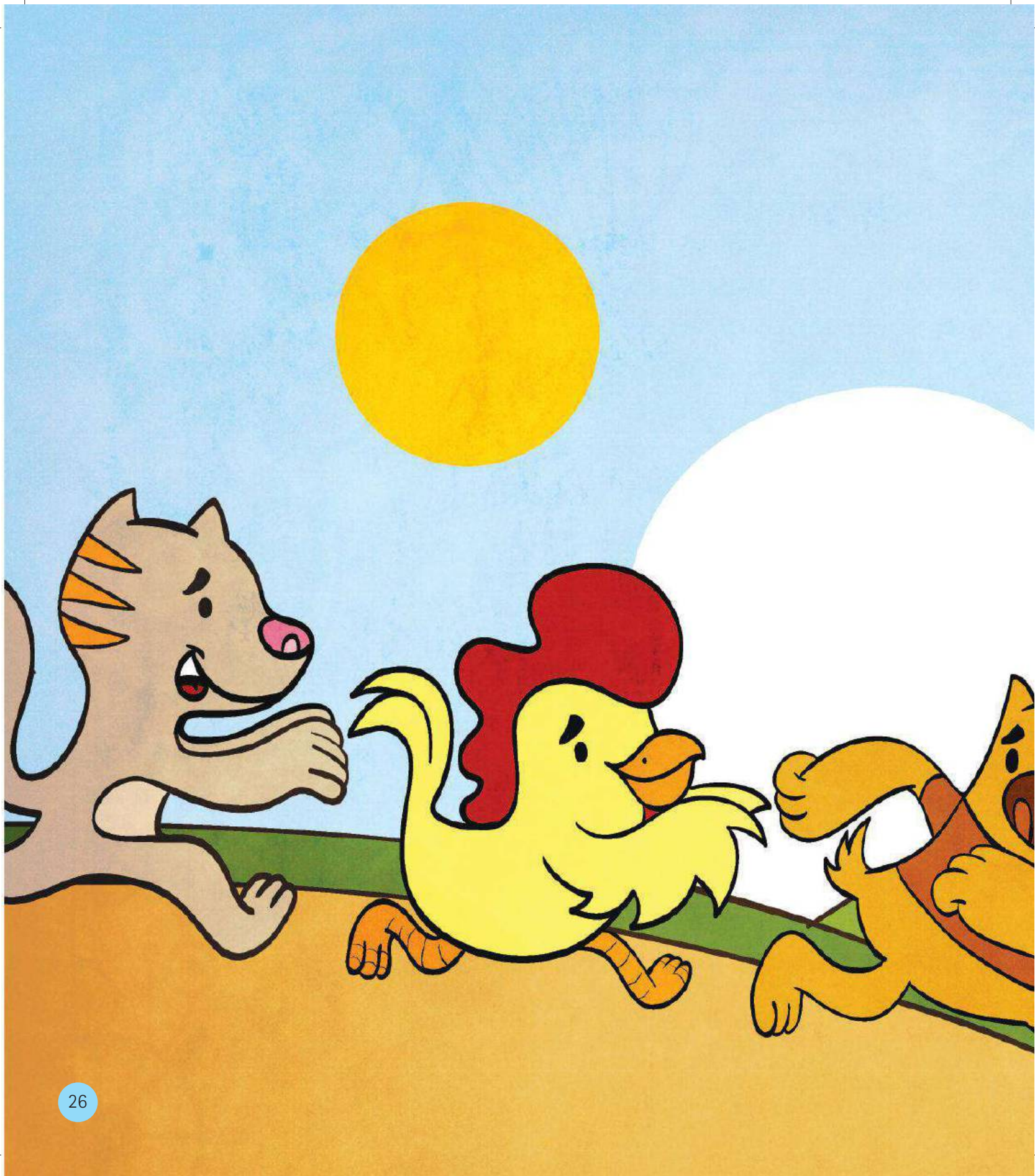
O galo Inácio, que estava todo coberto de goma, parecendo um fantasma, ficou dando gargalhadas dizendo: – Enganei eles direitinho. E quando já ia saindo ouviu uma voz nas sombras:

– Quem veio me acordar numa hora dessas?

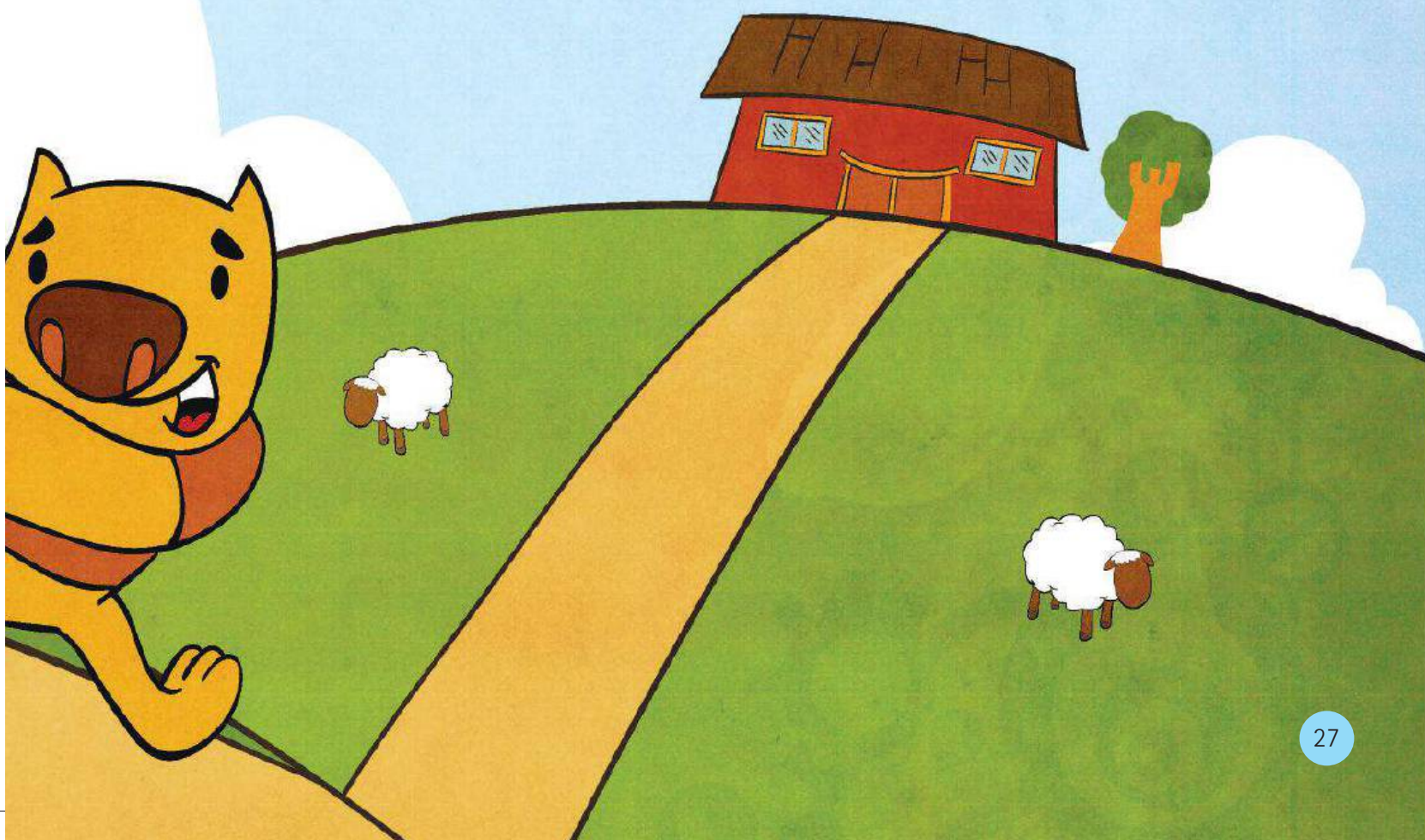


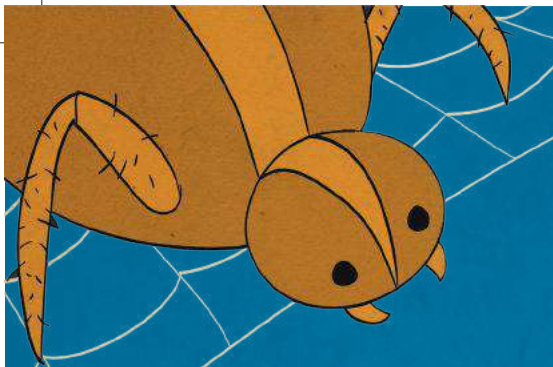
Inácio mais que depressa saiu mais assustado do que os outros três. Então a galinha Gigi saiu das sombras e disse: – Pronto! Isso é pra ele aprender a não assustar mais as crianças.





No dia seguinte, os três amigos não queriam mais saber de fantasmas, preferiram brincar de pega-pega, esconde-esconde, nadar no rio, enquanto os outros animais faziam seu trabalho. Na Fazenda da Alegria estava um belo dia. E todos os animais estavam felizes.





Mário César Fernandes

Nasci no dia 24/05/76. Sou Quixerense e professor, fui graduado em Letras pela FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – UECE. Também sou Pós-graduado em Psicopedagogia. Sempre gostei de Literatura. Coordeno o Grupo Fênix Teatro e Audiovisual de Quixeré. Escrevo poesias, contos, textos teatrais e nas horas de lazer componho algumas músicas. Fiz parte de um jornal literário de minha cidade chamado “O Farol”, em que um grupo se reuniam para compartilhar seus escritos. Faço parte da SME de minha cidade e me dedico ao teatro. Escrevo para adultos e este é meu primeiro contato com o mundo infantil. Provavelmente o primeiro de muitos.



Alexandre Jales

Olá, nasci e moro em Fortaleza. Além deste, illustrei mais dois livros para crianças, *Ciranda* e *A Árvore da Vida*. Desde bem pequeno, acredito na ilustração como forma de me comunicar com qualquer pessoa no mundo.